



CORPO ARTE-MEDIAÇÃO “CULTURAL”: Saberes de Sensibilidades
Biogeográficas

“CULTURAL” ART-MEDIATION BODY: Knowledge of Biogeographical
Sensitivities

CUERPO DE ARTE-MEDICACIÓN “CULTURAL”: conocimiento de
sensibilidades biogeográficas

Marina Maura de Oliveira Noronha¹

Neste sentido, à lá Clarice Lispector na persona de Macabéa, para nós “cultura é cultura” indistintamente de qual cultura. É neste tocante que a arte de mediar como ação (ArteMediação) é uma ação que media arte (AçãoMediaArte) para todas as partes e é um ato de fazer transposições de barreiras/fronteiras que se constituem de algum modo (social, político, cultural e igualmente econômico) para afastar culturas e suas práticas culturais simplesmente com a intenção de definir o que é ou não cultura; o que é ou não arte; o que é ou não deve ser considerado conhecimento somente porque foi produzido por determinada cultura não hegemônica. SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. *Arte-mediação*, p/s.

Boa leitura e, certamente, nós já somos mediadores quando entendemos que é a diferença quem permite compreender mais as pessoas, coisas, a arte, culturas e conhecimentos por meio das especificidades biogeográficas –

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e membro do Núcleo de Estudos Culturais Comparados (NECC). Bolsista de doutorado – CAPES/FUNDECT.

bio(sujeitos/sujeitas); geo(espacos); gráficas(narrativas artístico-culturais).
SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. *Arte-mediação*, p/s.



136

FIGURA 1 – Capa da obra *Arte-mediação* (2021) de Kelly Queiroz dos Santos; Marcos Antônio Bessa-Oliveira

Fonte: <https://www.editoracriv.com.br/produtos/detalhes/36705-arte-mediacaobr-uma-proposta-outra-para-pensar-mediacao-cultural-no-ensino-de-arte>

Este estudo propõe uma leitura crítica a partir da obra *Arte-mediação*: uma proposta *outra* para pensar Mediação “Cultural” (2021) no ensino de Arte. A obra mediada, ou seja, construída pelos autores Kelly Queiroz e por Marcos Bessa-Oliveira emerge do princípio como uma significativa reflexão, considerando que

ao pensar - Mediação e Cultural como bem conclamou Bessa-Oliveira no prefácio da obra intitulado *Mediação – ArteMediAção, AçãoMediaArte – Cultural*, configura-se na abertura para o entendimento a partir das três palavras imbricada na titulação – *Arte, Mediar e Ação* essa formulação caminha junto com o conceito de (re)verificação a partir da obra, para o entendimento da pergunta cabal, “em que sentido faz-se mediação cultural?”². No bojo da mediação cultural, os autores buscaram-se uma Arte-mediação como proposta pedagógica que se dá no ensino de Arte entre estudante, professores, conteúdo e contexto escolar, e ainda como desdobramento crítico dessa reflexão, mediado pela prática, aproximações entre o estudante e os artistas com suas respectivas produções.

Assim sendo, entendemos que a mediação pensada pelos autores parte de uma composição artística a partir de corpos e entre corpos por via das sensibilidades biográficas e locais, amparado não num pensamento endossado pelo projeto moderno cartesiano, mas por uma prática descololinal de teorização. Por isso, o processo de (re)verificação epistemológica como conceituou Bessa-Oliveira torna relevante e o mesmo, esclarece que o termo não esta em reverificar pensamentos postos afim de mantê-los, pelo contrário a ideia é fazer valer que, algumas colocações teóricas avançaram, mas também retrocederam³.

137

Os autores atravessados pela (re)verificação epistemológica nota-se que há outras formas de pensar e, por extensão, de teorizar⁴ e atuar na ordem do corpo, os autores pensaram a Arte-mediação colocada em prática como proposta pedagógica, junto os conceitos acerca da Arte, Cultura, Conhecimento e Mediação “Culturas”, como forma de atender aos questionamentos diante da complexidade de medi(ar)ação Arte e “cultura” lembrando que o conceito mediação aqui não resvala as epistêmicas modernas. Logo, os estudiosos propuseram a prática assentado na teorização fronteiriça por partirem do conhecimento do *que poderia ser mediar culturas: entendendo que é uma troca de conhecimento entre saberes culturais*⁵ além de mediar aproximações entre Arte, ensino, sujeitos nas/das diferenças.

² SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. Prefácio, s/p.

³ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. *Arte-mediação*, p.13.

⁴ NOLASCO. Ensaio biográfico, p. 62.

⁵ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. *Arte-mediação*, p. s/p.

Para Arte-mediação ser aqui melhor compreendida, com base na articulação feita pelos autores a partir da pergunta introdutória da obra com: “*o que, por que e para quem mediação*”? Diante desses “por-quês” seguindo do conceito que ilustra a obra em (re)verificação com a temática Mediação, os autores prescrevem uma complexidade partindo do conceito. Segundo, pensando a partir da Arte-mediação a reflexão se deu a partir do corpo e do *bios* lugar esse presidido por um lastro histórico⁶ dos mediadores dessa teorização, atravessados pelas suas próprias experivências (Bessa-Oliveira, 2018) faz jus a essa prática de teorização que encampa as sensibilidades biográficas e locais, o ser, o sentir e o fazer⁷. Logo, os autores nos situam de que esse estudo parte de uma perspectiva descolonial que emerge como condição, *sine qua non* imbricada na ideia, de que, a (re)verificação epistemológica da Arte perpassada por uma proposta pensando na/para a Mediação “cultural” a prática contempla as diferenças, ou seja, no campo das Artes nas suas variáveis produções de conhecimentos.

Os mediadores contrapõem-se com um *fazer desteórico* a partir de um desprendimento às imposições epistêmicas dos saberes, conclamado por um pensamento e um fazer já descolonizado lançam o corpo que é a extensão, ou continuidade, do lugar onde o ser, sentir, viver estão ancorados⁸, assim como Bessa-Oliveira e a autora Kelly Queiroz indo mais além, nos brindaram com *o corpo presente*, de onde se deu essa teorização como constata a autora Kelly Queiroz:

[O] corpo que sou que produz arte, cultura e conhecimento, corpo esse que dança. Considerando esse corpo que dança, *me valho de* alguns apontamentos do ensino de Dança na educação formal para pensar a mediação artística na linguagem da dança especificamente como projeção da Arte-mediação⁹.

A passagem do trecho anterior, a autora sinaliza como se deu essa prática para pensar a Mediação artística em diálogo com o corpo que dança nos espaços de ensino, a partir desse fazer/sentindo atrelado ao corpo à autora deteve na própria experivência com seu fazer artístico, enquanto professora, pesquisadora

⁶ NOLASCO. Ensaio biográfico, p. 66.

⁷ NOLASCO. Ensaio biográfico, p. 66.

⁸ NOLASCO. Ensaio biográfico, p. 66.

⁹ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. *Arte-mediação*, s/p.

e artista no ano de 2014. Desde o início, passando pela instituição universitária (UEMS), ainda na graduação a autora se enveredou na pesquisa científica com a temática que deu título a obra aqui em reflexão, por conseguinte, chegando ao Mestrado, dá continuidade ao conceito Mediação pensada por ela sob a orientação de Bessa-Oliveira pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul lugar esse que atualmente, o autor contribui na continuidade de significativas produções como essa obra aqui lida criticamente – o autor contribuinte desse trabalho *biogeográfico* conceito de Bessa-Oliveira (2016) e pensado também para essa prática aqui em reflexão o autor chama para o diálogo o corpo visto - como modo de tratar os bios=sujeitos, geo=lugares, grafias=narrativas¹⁰ fórmula relevante em que transitam as especificidades, mediado nas mais diferenciadas áreas de atuação, nesse caso, como artista, pesquisador e professor nos espaços dos saberes.

Esse conceito de *biogeografias* trabalhado por Bessa-Oliveira, merece atenção por razões significativas, primeiro o conceito foi o fio condutor de suas produções desde o início de sua vida acadêmica no campo da pesquisa científica, e, por conseguinte, hoje atuante na Universidade (UEMS) como artista, professor e pesquisador vêm escrevendo, pensando e sentindo junto com seus alunos uma epistemologia descolonial e fronteiriça no/para o ensino de Artes. Logo, o pensador teorizador da fronteira como prefiro referenciá-lo, por ter respostas certas, primeiro, o teorizador da fronteira como bem conceituou e vem pensando o crítico Edgar Cézár Nolasco em seu livro “O teorizador Vira-Lata” acaba por justificar essa condição do pensador teorizador da fronteira a partir da prática *biogeográfica* de Bessa-Oliveira, em que o autor *des-lê* as teorias vindas de longe ou dos grandes centros¹¹. Segundo, Bessa-Oliveira aprendeu a escrever para descrever para re-escrever sua história biográfica fronteiriça a partir de todas as diferenças coloniais que o cercam na vida cotidiana¹². No caso da produção em artes especificamente, Bessa-Oliveira conclui:

Biogeografias artísticas em estados de fronteiras e entre-barras discursivas – quer evidenciar que ora as barras que tentam calar a arte de exterioridades são postas pela

¹⁰ BESSA-OLIVEIRA. *Biogeografias artísticas como exterioridade dos fazeres*, p. 105.

¹¹ NOLASCO. *O Teorizador vira-lata*, p. 18.

¹² NOLASCO. *O Teorizador vira-lata*, p. 18.

colonialidade moderna, ora são (im)postas pela colonialidade do poder na contemporaneidade, esta ancorada naquela, que insistem em (re)produzir modelos hegemônicos onde imperam as diferenças coloniais, que são exterioridades a qualquer modelo que formulou interioridades padrões, que já *aprenderam a desaprender a cada passo* a lição imposta pela (barra/frenteira da) modernidade e/ou pós-modernidade coloniais que ainda imperam¹³.

Ainda visando o entendimento, de como se deu esse processo mediado por Kelly Queiroz e Bessa-Oliveira em que se concentra em uma (re)verificação a partir da mediação cultural na arte, aproximando ensino e sujeitos envolvidos na ação, entre estudante e professor para ampliação da forma de ensinar e aprender Arte (Artes Cênicas)¹⁴. As afirmações no caso da professora atuante, Kelly Queiros na obra, enquanto *artista-pesquisadora* pensou-se também da ótica de ser uma *artista-docente* no que concluiu Bessa-Oliveira a mediação pensada sabiamente primeira por Kelly Queiros, sua prática com a dança no ensino, acaba por ser também artística¹⁵. Tais discussões fazem parte de um aprofundamento de trabalho de conclusão de curso (TCC), intitulado “Mediação Cultural dialogando com a dança e a educação”¹⁶ uma prática sentida no corpo pela autora mediada por ela conclui-se com sua presença corporal e define a autora a partir da Arte-Mediação eu sou um corpo que produz arte, cultura e conhecimento.

Aliás, pensando a partir do corpo, aqui presente *plantado e assegurado no meio e na base da teorização* e que muito nos interessou. O conceito de Arte-mediação por Kelly Queiroz vem sendo trilhado e experivivenciado no ensino como uma produção de arte, cultura e conhecimento como sinalizei, presente no corpo a partir das pesquisas acadêmicas realizadas pela autora e sob orientação de Bessa-Oliveira no mestrado, essas práticas artísticas tem sua importância considerando que a autora se vale da experiência das Artes Cênica – Dança¹⁷ – do corpo/sujeito que a pensa e sente, nesse sentido, o seu fazer/pensar/sentir *a teorização vem antecedido e presidido pela copresença (inscrição)* do corpo,

¹³ BESSA-OLIVEIRA. Biografias artísticas como exterioridade dos fazeres. P. 105.

¹⁴ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. *Arte-mediação*, s/p.

¹⁵ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. *Arte-mediação*, s/p.

¹⁶ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. *Arte-mediação*, P. 13.

¹⁷ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. Prefácio, s/p.

portanto não tem como desconsiderar o que o projeto ocidental/moderno desejou exteriorizar, o corpo, além do mais, compreendemos que toda essa reflexão está assentada num pensamento e numa epistemologia *outra* descolonial, por extensão, o corpo, ou seja,

Para pensar descolonizadamente toda e qualquer reflexão têm que ser desobediente às normas e especialmente tem que ser corpórea para de vez dar fim à ideia de que a pesquisa não tem alma ou corpo. Assim, esta pesquisa de arte-mediação para o Ensino de Arte, e os atos de arte-mediador e de mediador-arte são, igualmente, emergentes dos nossos próprios corpos que também são iguais a muitos latinos brasileiros que não acessam a todas as produções artístico-culturais como artistas e professores antes quiseram (obedientes), mas, em contrapartida, nunca deixamos de fruí-las a partir de nossas experiências nas nossas especificidades corpóreas e culturais¹⁸.

Por isso, compreendemos o modo que Bessa-Oliveira esclarece a citação acima, permite-nos a pensar mais e melhor o mundo a partir de um pensamento descolonizante e o *corpo presente*, uma vez que, como disse o autor é preciso ser desobediente as imposições estabilizadoras de normas que desconsiderou o corpo a fim de manter-se, no caso da pesquisa sem o corpo/sujeito da ação *aquele que se predispôs a pensar* ficou de fora. Corroborando o que foi dito, Bessa-Oliveira conclui:

Por isso, preciso evidenciar que uma mediação feita por meio de uma “AçãoQueMediaArte”, mas também cultura e conhecimentos precisa, antes de tudo, entender que arte, cultura e produção de conhecimento é, assim como mostra muito bem este trabalho de pesquisa grandioso da Kelly, uma capacidade de todos e todas que compõem as culturas nas suas diferenças e diversidades. [...] Essas culturas nas suas diferenças, levando em consideração a diferença como semelhança entre elas, quem nos permitiu perceber as culturas nas suas diversidades artísticas, culturais e de produção de conhecimentos, mas também de organizações políticas, sociais, econômicas e também corpóreas como condição de com-vivência (diferente de sobrevivência) nas diferenças¹⁹.

A ideia de pensar esse estudo da descolonialidade por uma teorização que emerge dos corpos, ou seja, do *bios* é um argumento de que as memórias, histórias, geografias e, do mesmo modo, as suas experiências enquanto corpo

¹⁸ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. Prefácio, s/p.

¹⁹ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. Prefácio, s/p.

desconsiderado, mas que desobedece às ordens impostas pelos sistemas²⁰. A teorização desenvolvida por Kelly Queiroz e Bessa-Oliveira contrapõe-se as formas e métodos cartesianos justamente porque sua teorização emerge do corpo. Nessa direção, retomo a passagem da autora na obra em que ela reforça que o interesse dela e de Bessa-Oliveira pelas produções artísticas se deram a partir de nossas experiências, de nossa história²¹, pois isso são questões essenciais e fundantes por influenciar no nosso fazer, pensar e sentir essas produções, especialmente como *professores de Arte*, os *Arte-mediadores* no ensino, ou seja, praticantes teorizadores de uma pedagogia *outra* da *diversalidade*, que se estruturam em corpos descoloniais das exterioridades²², nas diferenças.

Na teorização que se deu a partir de uma reflexão corpórea desenvolvida pelos autores, culminou num fazer epistemológico *outro* nos espaços dos saberes, em específico no ensino de Artes aqui em questão. Desejado por Kelly Queiroz e Bessa-Oliveira o conceito em (re)verificação Arte-mediação pensado como pedagogia da *diversalidade* também conceituado por Bessa-Oliveira (2019) e que se faz presente num dos seus textos significativo no caderno de estudos culturais (NECC) intitulado “Pedagogias da *diversalidade*”. Desse viés, vamos considerar que os envolvidos como sujeitos da diversidade os autores propuseram um caminho possibilitando ao sujeito/aluno e ao professor uma ampliação²³ tanto para ensinar quanto aprender no ensino de Artes, isso torna relevante o processo mediado ao propor a troca de conhecimento com os sujeitos da ação, em que o espectador é o estudante, a obra é o conteúdo escolar e o professor está no *terceiro espaço*, ou seja, um Arte-mediador que deseja aproximações entre arte, ensino e sujeitos²⁴. Vejamos, nesse sentido, o que afirma Bessa-Oliveira a respeito da diversidade:

Assim, vai ficando evidente, de certo, que a minha opção aqui é por uma “razão de lógica” descolonial para pedagogias da diversidade que contemplam as diferenças. Igualmente à proposta de pensar que todo e qualquer saber necessita de uma

²⁰ BESSA-OLIVEIRA. Pedagogias da diversidade, p. 71.

²¹ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. *Arte-mediação*, p. 35.

²² BESSA-OLIVEIRA. Pedagogias da diversidade, p. 61.

²³ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA, *Arte-mediação*. s/p.

²⁴ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA, *Arte-mediação*. s/p.

desobediência aos sistemas imperantes e obediência às especificidades culturais (por isso Pedagogias da diversidade vai acabar me sendo muito mais útil) – dos sujeitos que foram expostos à exterioridade daqueles pensamentos hegemônicos *geohistoricamente* estabelecidos²⁵.

O corpo mediado em reflexão passando pelo crivo da diversidade (MIGNOLO, 2003) dos corpos que transitam entre as Artes, literatura, memória, política, cultura, as relações sociais, ensino aqui foi tomado pela Arte-mediada por Kelly Queiroz e Bessa-Oliveira a partir de uma teorização fronteiriça. Com o olhar crítico assentado no biolocus sul-mato-grossense, os corpos aqui subsidiados por uma prática de *desprendimento e desobediência*, com seus saberes/fazer particulares como formas de compreender mais e melhor o conceito de Arte-Mediação a partir de práticas epistêmicas outras de sensibilidades locais.

Por fim os apontamentos listados nessa leitura crítica a partir da obra Arte-Mediação dos autores Kelly Queiroz e Bessa-Oliveira, a leitura finda como uma contribuição satisfatória e de bastante relevância buscada pela prática de reflexões epistemológicas que tende a contribuir para os espaços dos saberes para o reconhecimento dos corpos da *diversidades*. Mediar é quando entendemos que é a diferença quem permite compreender mais as pessoas, coisas, a arte, culturas e conhecimentos por meio das especificidades²⁶.

REFERÊNCIAS

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. Pedagogias da diversidade. *Cadernos de Estudos Culturais*, Campo Grande, Ms, v. 1, p. 61-86, jan/jun, 2019.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. *Biogeografias artísticas como exterioridade dos fazeres – corpos latinos fronteiriços*. *Cadernos de Estudos Culturais*, Campo Grande, Ms, v. 1, p. 101-140, jul./dez.2018.

NOLASCO, Edgar César. *O teorizador vira-lata*. Campinas: Pontes Editores, 2022.

NOLASCO, Edgar César. Ensaio biográfico: podemos fazer teori(a)ção da fronteira-sul?. In: *CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: Ensaio biográfico*, v. 1, n. 23, 2020, p. 59-74.

²⁵ BESSA-OLIVEIRA. Pedagogias da diversidade, p. 68.

²⁶ SANTOS; BESSA-OLIVEIRA. *Arte-mediação*, p/s.

SANTOS. Kelly Queiroz; BESSA-OLIVEIRA. Marcos Antônio. *Arte-mediação: uma proposta para pensar Mediação “cultural” no ensino de Arte*. Curitiba: CRV, 2021.

Artigo Recebido em: 17 de agosto 2022.

Artigo Aprovado em: 05 de dezembro de 2022.